

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Segunda-feira, 04 de abril de 2022 - ESPECIAL DOIS ANOS DE PANDEMIA DA COVID-19

SINDIPETRONF
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

CUT
BRASIL

CNQ

DIIESE



Em defesa da vida

DOIS ANOS DE LUTOS E DE LUTAS DO SINDICATO PARA ENFRENTAR NEGACIONISMO DA PETROBRÁS

PANDEMIA 2 ANOS

- CRIAÇÃO DE PROTOCOLO DE PREVENÇÃO REFERENDADO PELA FIOCRUZ E MPT
- COBRANÇA CONSTANTE POR TRANSPARÊNCIA DA PETROBRÁS NOS DADOS DA COVID-19
- DISTRIBUIÇÃO DE MÁSCARAS DE QUALIDADE
- PARCERIA COM IFF PARA PRODUÇÃO DE SABONETE LÍQUIDO PARA COMUNIDADES EM VULNERABILIDADE
- COBRANÇA ÀS PREFEITURAS POR FISCALIZAÇÃO NOS AEROPORTOS E NO HELIPORTO DO FAROL
- COBRANÇAS DE MELHORIAS DE CONDIÇÕES DOS HOTÉIS
- MOBILIZAÇÕES DA GREVE PELA VIDA
- DISPONIBILIZAÇÃO DE TESTAGEM PARA A CATEGORIA
- DENÚNCIAS À IMPRENSA E A ÓRGÃOS FISCALIZADORES SOBRE SURTOS NOS LOCAIS DE TRABALHO
- PARTICIPAÇÃO EM AUDIÊNCIAS PÚBLICAS
- AÇÕES JURÍDICAS

Desde os primeiros dias da pandemia, o sindicato denunciou a lentidão da gestão da companhia em adotar protocolos eficazes de prevenção e atuou em diversas frentes em defesa da vida

>> pág. 3

Acesse os códigos
abaixo para...

Se filiar ao Sindipetro-NF



Receber informações no Zap



www.sindipetronf.org.br
www.radionf.org.br



/sindipetronf



(22)988376935



@sindipetronf



sindipetronf

Em defesa da vida

Dois anos de atuação diária contra Covid

Para a Petrobrás, assim como para o governo, era uma “gripezinha”. Passado este tempo, ficam a dor e o legado de luta

A cada perda de uma vida para a Covid-19, a certeza de que ela poderia estar entre as mortes evitáveis se não fossem o negacionismo do governo federal e, no caso dos petroleiros e petroleiras, a sua extensão na gestão da Petrobrás. A categoria, reconhecidamente uma das mais expostas à contaminação, precisou enfrentar a negligência da empresa desde o início da pandemia. O Sindipetro-NF teve que agir com rapidez e firmeza, e tomou a dianteira de iniciativas como criar um protocolo de prevenção, que viria a ser referendado pela Fiocruz e pelo Ministério Público do Trabalho — e jamais adotado integralmente pela companhia.

Somaram-se a esta ação a cobrança constante por transparência da Petrobrás nos dados da Covid-19, a distribuição de máscaras de qualidade para os petroleiros e petroleiras, a parceria com IFF para produção de sabonete líquido para comunidades em vulnerabilidade, a cobrança às prefeituras por fiscalização nos aeroportos e no Heliporto do Farol, as cobranças de melhorias de condições dos hotéis, as mobilizações da Greve pela Vida, a disponibilização de testagem para a categoria, as denúncias à imprensa e a órgãos fiscalizadores sobre surtos nos locais de trabalho, as participações em Audiências Públicas e as Ações Jurídicas — entre estas, a que cobra punição aos “desmascarados”, os diretores da Petrobrás que infringiram normas sanitárias e mantiveram-se sem máscaras em ambiente fechado na empresa, apenas para bajular Bolsonaro em um evento interno.

O sindicato segue na luta pela superação deste tempo nefasto para a categoria e para o país, em memória dos que se foram e pelo compromisso de legar às novas gerações um Brasil e uma Petrobrás que não coloquem a produção acima da vida.

Sindicato próximo mesmo em tempo de distanciamento



LUTA PERMANENTE - Logo nos primeiros dias da pandemia, em março de 2020, a Petrobrás mostrou o seu despreparo, provocando uma grande aglomeração no Heliporto do Farol, denunciada pelo sindicato (foto 1). A entidade atuou em várias frentes, como em protestos nas bases (2), distribuição de máscaras de qualidade (3), testagem em massa (4) e parceria com o IFF para produção de sabonetes para populações em vulnerabilidade (5).

As perdas petroleiras na pandemia



LUTO COMEÇA COM FILIADO APOSENTADO

Rodolfo Figueiredo Barbosa, 67 anos, foi o primeiro filiado ao Sindipetro-NF que a entidade teve notícia de ter morrido em decorrência de complicações da Covid-19, em 6 de maio de 2020. Aposentado, natural de Belém (PA), ele atuou até 2014 na plataforma P-38, na Bacia de Campos, e morava na Ilha de Marajó. A sequência de lutos não demorou a acontecer, e os rostos das vítimas fatais da pandemia foram ficando cada vez mais familiares, aproximando a categoria petroleira da dor que já tomava todo o mundo e, particularmente, o Brasil. Em razão da falta de transparência da empresa, até hoje não se sabe com exatidão o número de mortos pela Covid-19 no sistema Petrobrás, entre trabalhadores próprios e terceirizados — nas imagens acima estão apenas alguns dos casos registrados nas mídias do sindicato, entre eles o do diretor Antônio Carlos Manhães, o Tônico, que faleceu em 14 de setembro de 2021, também em razão da Covid. Mais do que números, cada um e cada uma é o parente, o amigo, o colega de trabalho que deixa uma lacuna irreparável. A entidade tem mantido contato com familiares e discute a criação de um memorial. O NF, mais uma vez, rende a sua homenagem a todos e todas e manifesta as suas condolências. Presente!

companheiro de lutas



...sala de controle das P-43 nesta noite, 17/05/2020. Ao identificar a sala e ver o Cepilux com a equipe reunida e ficha casta, por minutos não sei como, um silêncio de reagar o pelo em dor. Não-dia, nem de nós e nem da esposa e filhos, tudo isso por causa de um vírus. Logo que havia reconhecido palavras para se expressar e partiu assim...
Os colegas registraram ainda a mesma. Tantas histórias, bons momentos, conversas e detalhes. Quando dali uma semana entre as famílias as lembranças ficaram e não acompanharam Jônas. Que Deus conforte nossos corações e também o de todos os familiares.

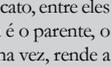
Luto por Pimentel

O Sindipetro-NF registrou em seu site as condolências da entidade aos familiares de dois petroleiros aposentados da Bacia de Campos que se somam às vítimas fatais da covid-19. José Pimentel Pessanha, conhecido pelos colegas



PRESENTE! Diego, Darli e Alex, algumas das mais recentes vítimas da covid-19 na Bacia de Campos

Luto
A categoria perdeu para a Covid-19, no último dia 8, o petroleiro Jorge Luis Silvano, 48



Entrevista / Alexandre Vieira

NF precisou vencer a inércia da Petrobrás

Empresa foi extensão do negacionismo do governo sobre a pandemia e só agiu, quando agiu, sob pressão sindical

VITOR MENEZES / DA IMPRENSA DO NF

Quem conhece pessoalmente, sabe: o diretor do Sindipetro-NF, Alexandre Vieira, que coordena o Departamento de Saúde da entidade, é franzino, tem uma fala mansa de monge, mas conserva uma indignação e uma capacidade de ação inversamente proporcionais a esta aparente singeleza. Uma das principais lideranças da entidade no enfrentamento dos efeitos da pandemia nos ambientes de trabalho na Petrobrás, junto a toda a diretoria, ele participou de diversas reuniões com gestores da empresa, órgãos fiscalizadores, instituições de saúde e prefeituras nestes últimos dois anos, tudo isso associado aos contatos permanentes com a categoria. Nesta entrevista, o sindicalista faz um balanço das ações do sindicato em defesa da saúde dos trabalhadores e das trabalhadoras neste período.

Nascente - Dois anos depois, quais são as ações tomadas pelo Sindipetro-NF que você destaca nesta pandemia?

Alexandre Vieira - O Sindipetro-NF esteve sempre na vanguarda do combate à Covid-19. Nós, vendo a inércia da Petrobrás, começamos a confeccionar e distribuir máscaras aos trabalhadores enquanto a Petrobrás, de forma negacionista, entrou com ação contra a distribuição de máscaras feita pelo sindicato. Além disso, o Sindipetro-NF buscou junto à Fiocruz a aprovação de protocolo de prevenção à Covid-19, que posteriormente teve grande parte dele incorporado às recomendações do MPT. Realizou a testagem dos trabalhadores offshore e onshore em momentos onde Petrobrás se negava a realizar. E foi incansável em denunciar toda e qualquer irregularidade ou risco que a empresa sujeitou os trabalhadores, sejam estes próprios ou terceirizados.

Nascente - Na sua avaliação, como a Petrobrás se comportou ao longo desse tempo sobre a prevenção?

Alexandre Vieira - Totalmente aquém do que poderia fazer para proteger os



NA BASE - Vieira fala durante ato no Heliporto do Farol de São Tomé. Diretor teve ação destacada na representação da entidade na luta pela adoção de procedimentos eficazes de prevenção à Covid-19 nas instalações da Petrobrás e empresas terceirizadas do setor petróleo.



COBRANÇA INSTITUCIONAL - Em outra frente de atuação, Vieira, o diretor Gustavo Morete e o coordenador Tezeu Bezerra participam de audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT) sobre Covid-19 na Petrobrás.

trabalhadores. Onde, em muitos momentos, se colocaram de forma negacionista, quando por exemplo tentaram não permitir a distribuição de máscaras pelo Sindipetro-NF ou quando se negaram a ouvir o sindicato e realizar a testagem e avaliação médica de trabalhadores recém contaminados pela Covid-19, resultando em um caso extremo de um trabalhador que embarcou ainda contaminado e com sequelas da Covid-19, que posteriormente veio a desembarcar em voo de ambulância de emergência, vindo a falecer semanas depois.

Nascente - A categoria petroleira foi uma das mais atingidas, especialmente a parcela que atua em locais confinados. Quais os aprendizados que você acha que a pandemia deixa para os petroleiros?

Alexandre Vieira - O principal aprendizado é que apesar das leis e normas existentes, elas por si não garantem a segurança. Pois um governo negacionista como esse pode simplesmente dizer que nada vale e expor os trabalhadores a um verdadeiro matadouro. Em resumo, mais do que nunca a máxima do que faz a lei é a luta deve ser entendida pelos trabalhadores.

Nascente - A pandemia reforçou os laços de atuação do sindicato junto a órgãos fiscalizadores. Em um cenário de tanto desmonte do estado, estes órgãos ainda conseguem prestar um bom serviço à sociedade?

Alexandre Vieira - Sim. Os órgãos em conjunto com o Sindipetro-NF fizeram um bom combate. Contudo, esse governo negacionista se desdobrou para criar dificuldades e retirar o poder dos órgãos de defesa do trabalhador. Por isso, mais do que nunca, os trabalhadores e suas famílias devem entender que as eleições deste ano são fundamentais para que não se repita o massacre que o povo brasileiro passou durante a pandemia e no período desse governo como um todo.

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem (Esta edição especial)
5.000 exemplares

Depoimento de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes, Tadeu Porto e Thiago Cabral.

Profissionais: Douglas Santana, Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374)

Sindipetro NF

Endereço: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macacá/RJ | Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ | Tel. (22) 2737 4700 / 2733 0770 / 2734 5169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, André de Lima Coutinho, Antonio Alves da Silva, Antonio Carlos M. de Abreu (In memoriam), Barbara Suelly da S. Bezerra, Benes Oliveira N. Junior, Conceição

de Maria P.A. Rosa (licenciada), Deborah Santos C. Simões, Eider Cotrim M. de Siqueira, Ewerson Cardoso Junior, Francisco Antonio de O.S. da Silva, Guilherme Cordeiro Fonseca, Gustavo Figueiredo Morete, Janicleide Rocha Morgado, Johnny Silva de Souza, Jonathan Emanuel M. França, José Maria F. Rangel (licenciado), Leonardo da Silva Ferreira, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Nunes Coutinho, Mathheus Santos G. Nogueira, Rafael Crespo R. Barcellos, Sérgio Borges Cordeiro, Silvano Bispo Nascimento, Tadeu de Brito O. Porto, Tezeu Freitas Bezerra, Thiago Henriques Cabral, Valdecio Souza de

Oliveira e Vitor Luiz S. Carvalho.

NF na Internet: sindipetro.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube, Twitter e LinkedIn. **O Nascente acentua Petrobrás.** Saiba o motivo em mis.gd/acento-petrobras.

Contribuições para o Espaço Aberto: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetro.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.